

"Cai o pano": uma análise do encerramento da carreira de Ronaldo "fenômeno" a partir de duas mídias digitais esportivas

*André Mendes Capraro**

*Everton Albuquerque Cavalcanti***

*Doralice Lange de Souza****

Resumo: Os meios de comunicação são importantes veículos mediadores de relações histórico-sociais e culturais, criando e revelando realidades. Considerando a importância do futebol profissional e de seus jogadores, e mais especificamente, a relevância de Ronaldo no cenário esportivo nacional, o objetivo deste estudo foi o de investigar como o encerramento da carreira deste atleta foi retratado em duas mídias digitais esportivas, o Lancenet e o Globoesporte.com. Realizou-se uma análise qualitativa destas fontes a partir dos preceitos da história do tempo presente e concluiu-se que ambas contribuíram para com a mitificação e consolidação da imagem de Ronaldo como ídolo do futebol.

Palavras chave: Ronaldo. Futebol. Mídia.

1 INTRODUÇÃO

Desde a sua introdução no Brasil, o futebol vem sofrendo inúmeras transformações históricas que culminaram com a sua incorporação como um importante elemento da cultura brasileira. Ele se encontra impregnado no imaginário da população, principalmente pela supremacia das seleções nacionais em mundiais (HELAL, 2002). O futebol vem assim assumindo papel relevante em discussões histórico-culturais que o singularizam enquanto

*Universidade Federal do Paraná. Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: andrecapraro@onda.com.br

**Escola de Educação Física. Universidade Federal do Paraná (UFPR. Núcleo Futebol e Sociedade. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: everton_mala@hotmail.com

***Professor adjunto da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: dora@ufpr.br

fenômeno social capaz de nos auxiliar a melhor entender a sociedade brasileira em um contexto mais amplo que vai além dele mesmo (RINALDI, 2000).

O futebol é considerado "patrimônio nacional" e tem contribuído para a construção da identidade brasileira, relacionando-se diretamente com outros cenários paralelos ao jogo, como a política, a economia e a cultura do país (RIBEIRO, 2003). A construção desta identidade está relacionada a diversos contextos, como por exemplo, nas formas de manifestação de torcedores, no estilo de jogo, nas cores da seleção nacional, na rivalidade entre clubes, na identificação com times específicos e na admiração por um determinado jogador (GIGLIO, 2007).

O processo histórico que resulta e identifica o Brasil como país do futebol tem sofrido influências da mídia, que vem colaborando para com a promoção do que poderíamos chamar de "futebol espetáculo" (HELAL, 2002). Os meios de comunicação e os ídolos esportivos como integrantes do campo esportivo, envolvidos em relações interdependentes, não estão isolados no tempo e espaço. Eles mantêm interesses conjuntos que colaboram no desenvolvimento das relações sociais implícitas no cotidiano da sociedade em geral (CINTRA SOBRINHO, 2004). Assim, entender fenômenos relacionados ao futebol nos ajuda também a melhor compreender o Brasil.

A representatividade de alguns atletas da seleção no cenário esportivo mundial vem também contribuindo para a consolidação do futebol como elemento da identidade nacional. Dentre os atletas que mais se destacam neste cenário encontra-se Ronaldo Nazário de Lima, popularmente conhecido como "fenômeno" e eleito três vezes o melhor jogador do mundo pela FIFA. Considerando a importância de Ronaldo neste contexto, o objetivo do presente estudo é o de analisar como o encerramento da carreira deste atleta foi relatado em duas mídias digitais esportivas, consolidando (ou não) a imagem do mesmo como ídolo nacional. Compreender este processo pode gerar subsídios para um maior entendimento de como o futebol tem sido construído como parte da cultura esportiva brasileira.

Este estudo segue os preceitos da pesquisa histórica do tempo presente, considerada uma história inacabada, na qual o historiador vive o tempo do seu próprio objeto. A compreensão facilitada pelo tempo presente permite reestruturar a maneira de agir e pensar a história de quem o historiador escreve (FERREIRA, 1998). O material de análise, ou seja, as fontes históricas desta pesquisa são dois periódicos online importantes na comunicação esportiva, o Lancenet e o Globoesporte.com. O período focado para a análise dos periódicos é a semana em que o encerramento da carreira do ex-jogador Ronaldo foi anunciada, ou seja, de 12 a 19 de fevereiro de 2011. Alguns artigos publicados fora deste período, no entanto, foram considerados no sentido de se enriquecer a discussão.

2 RONALDO: A RELAÇÃO TORCEDOR/ÍDOLO

O campo midiático como mediador dos fatos cotidianos estabelece uma relação com o campo esportivo o legitimando, pois aborda questões acerca do esporte que de forma específica influenciam na constituição de ambos os campos (SANFELICE, 2010). O pronunciamento proferido por Ronaldo na coletiva do anúncio de encerramento de sua carreira faz parte do que se poderia chamar de "rito de passagem"¹. No dia 14 de fevereiro de 2011, o até então atleta de futebol profissional veio a público esclarecer os motivos de sua decisão em não mais fazer parte desta categoria, definindo-se automaticamente a partir deste momento, como ex-atleta profissional. Ele explicou que decidiu encerrar a carreira devido ao seu hipotireoidismo e constantes lesões. Um exemplo de como a "passagem" de Ronaldo foi retratada pela mídia pode ser observada no trecho abaixo do Globoesporte.com, que apresenta a aposentadoria do mesmo como uma "dor de morte". Até mesmo o título da reportagem publicado por este jornal é marcante: "Após primeira 'morte', Ronaldo afirma: 'Parecia que estava na UTI'".

¹Passagem de uma posição social para outra dentro de um sistema, por via de algum tipo de ritual ((DAMATTA, 2000).

A primeira "morte" de Ronaldo foi dolorida. Encerrar a carreira de jogador profissional não foi fácil para o Fenômeno. Mas a hora chegou. Bastante emocionado, o camisa 9 não se conteve em sua despedida e chorou muito ao comentar o fim de sua trajetória. A sensação era de um estado terminal. (APÓS primeira..., 2011).

O futebol caracteriza-se como terreno fértil para a produção de ídolos, categoria pautada pela superação de obstáculos, permeado pela competição e diretamente ligado ao espetáculo (HELAL, 2003; RÚBIO, 2002). Considerando a atenção que Ronaldo recebeu da mídia ao longo de sua carreira e a atenção que a mídia deu ao encerramento de sua trajetória como atleta profissional, pode-se perceber a figura do mesmo como um dos maiores ídolos do futebol brasileiro. Categoria atribuída para poucos, o ídolo esportivo se diferencia por realizar feitos em longo prazo, marcando seu nome na história de um clube e/ou seleção com títulos, gols, dedicação ao trabalho e identificação com os torcedores (GIGLIO, 2007).

Ronaldo conquistou títulos por diversos clubes internacionais e pela seleção brasileira. Depois de jogar por São Cristóvão e Cruzeiro no Brasil, fez carreira na Europa atuando pelo Philips Sport Vereniging (PSV) da Holanda, Barcelona e Real Madrid na Espanha, Internazionale e Milan na Itália. Regressou ao Brasil para jogar no Corinthians já com o status de ídolo nacional e internacional, e conquistou os troféus da Copa do Brasil e do Campeonato Paulista de 2009. Ao encerrar a carreira, foi homenageado pela torcida corintiana antes do clássico contra o Santos no estádio do Pacaembu com faixa e camiseta comemorativa com a estampa "R9, eternamente em nossos corações". (CORINTIANOS..., 2011).

Algumas observações importantes necessitam ser feitas em relação à idolatria a Ronaldo. Uma delas refere-se à passionalidade do torcedor (MONTEIRO, 2003). Duas semanas antes da aposentadoria do atleta, parte da mesma torcida corintiana que o idolatra depredou o carro do jogador, além de apontá-lo como um dos culpados pela eliminação do Corinthians na 1ª fase da Copa Libertadores da América de 2011 (AOS 34 anos..., 2011). Naquele

ponto a relação ídolo/torcedor aproximou-se perigosamente de um sentimento dualista de amor e ódio. Conforme aponta Pilotto (2000), ao mesmo tempo que são homenageados, os ídolos são passíveis de críticas quando não correspondem às expectativas de vitórias e sucessos constantes, exigências do esporte competitivo.

Talvez o pronunciamento de encerramento de Ronaldo - e as suas justificativas para o encerramento da carreira - tenham sido planejadas para reverter efeitos negativos das críticas que estava recebendo por parte de torcedores e da mídia devido à sua má forma física e baixo rendimento durante o ano de 2011. Caso Ronaldo permanecesse em atividade e com uma atuação abaixo do padrão esperado, correria o risco de perder o seu status de ídolo. A discussão acerca do encerramento da carreira e o questionamento da perda (ou não) do status de ídolo de Ronaldo apontam para a condição do "infame" no futebol. Infame não no sentido de derrotas e fracassos em sua trajetória ou de problemas pessoais vividos no final de sua carreira, mas no sentido de "sem fama", conforme abordado por Rigo (2005; 2007) a partir da matriz teórica de Foucault. No caso de Ronaldo, sua condição questionada ameaçava sua representação idolatrada na mídia (a perda da fama) e o condicionava ao ostracismo.

Antes que sua carreira declinasse e sua mitificação² pudesse ser questionada, ele anunciou o fim de sua carreira como profissional do futebol, alegando problemas de saúde - hipotireoidismo e lesões - motivos estes que independem da sua vontade ou esforços pessoais para serem resolvidos. Ou seja, motivos os quais ele não pode ser responsabilizado por não conseguir encontrar uma solução.

O ídolo não compete somente contra seus adversários, mas contra seus próprios feitos, suas próprias conquistas (SOARES; HELAL; SANTORO, 2004). No caso de Ronaldo, não bastou ele

²Afirma Eliade que ao invés dos estudiosos tratarem o mito enquanto fábula, invenção ou ficção [...] passaram a aceitá-lo como nas sociedades arcaicas: uma história verdadeira, preciosa por ser considerada sagrada, ao mesmo tempo exemplar e significativa. Desde então, o mito tem sido explorado e estudado [...] enquanto tradição sagrada, revelação primordial e modelo exemplar. Nas sociedades em que o mito está vivo, ele fornece modelos para o comportamento humano, e por isso mesmo, confere valor à existência (RUBIO, 2001, p.78).

ter sido eleito o melhor jogador de futebol do mundo em 1996, 1997 e 2002 e ter ganho inúmeros campeonatos importantes. Cada novo obstáculo por ele encontrado foi uma luta contra seu passado vitorioso, a fim de manter a sua condição de ídolo. O futebol é um elemento constituído de paixão (RIBEIRO, 2003), no qual o ímpeto do torcedor pelo sucesso constante e permanente pode rebaixar qualquer status adquirido pelo atleta anteriormente.

O ídolo pode provocar determinadas reações passionais e impulsivas nos torcedores. Seus feitos, suas ações e suas atitudes são normalmente espetacularizadas pelos meios de comunicação, o que pode impedir uma relação direta entre história e memória, ou seja, entre o que ocorre em um determinado período histórico e o que se preserva na memória em relação aos fatos ocorridos. Conforme explica Matos (1995), os sujeitos inseridos no campo esportivo tendem a pautar as suas análises de maneira fatural, desconsiderando o contexto no qual os acontecimentos estão inseridos (MATOS, 1995). A mídia como um importante agente deste campo (SANFELICE, 2010) elabora um discurso efêmero sobre o esporte e seus ídolos. No caso de Ronaldo, por exemplo, enquanto em determinados momentos o mesmo era enaltecido por seus feitos, logo a seguir era ferozmente criticado devido a questões profissionais e pessoais. Não muito depois de ferozes críticas, o atleta era novamente retratado como um ídolo vitorioso, grande "superador de obstáculos", como aconteceu logo após o seu pronunciamento de encerramento de carreira. Isto pode ser observado, por exemplo, na seguinte passagem do Globoesporte.com

Parar é difícil para todos. Imagine então o tamanho do drama para quem sempre pareceu invencível, imune aos limites do corpo, impermeável às críticas, confiante até o último quase sempre inexistente fio de cabelo. Ao decidir encerrar a carreira, Ronaldo diz ao mundo que até para um Fenômeno a cota de superações tem limites. Limites estes que certamente tiveram suas fronteiras alargadas depois da trajetória de R9 (A ARTE..., 2011

O que se está buscando enfatizar aqui não é o de se reconhecer, ou não, a trajetória de Ronaldo como um grande ídolo do futebol, mas a relação superficial que os meios de comunicação tendem a estabelecer com os jogadores, assim como os torcedores com os seus ídolos (BATISTA, 2003). A imprensa é um veículo de informações permeado por relações mercadológicas e comerciais. Ou seja, ela publica o que sabe que pode vender. Quando Ronaldo estava passando por fases de baixo desempenho, ela não poupava críticas ao jogador veiculando até mesmo piadas a seu respeito, sem levar em consideração toda a trajetória do mesmo. Observe-se, por exemplo, a seguinte manchete do Globoesporte.com: "De fenômeno a fofômeno, Ronaldo é a diversão". Nesta notícia, o periódico destaca as piadas veiculadas na internet relacionadas à forma física do atacante após a eliminação do Brasil na Copa do Mundo de 2006 (DE FENÔMENO..., 2007).

A realidade é permeada por significados, nos quais a interpretação do ser humano é influenciada pela cultura (SANFELICE, 2010). Ou seja, as noções individuais de realidade são culturalmente e socialmente construídas, levando-se em consideração o contexto no qual determinado sujeito se insere. Estas relações podem influenciar práticas sociais e ações estabelecidas entre os diferentes agentes de uma sociedade. Por outro lado, é necessário reconhecer que os próprios filtros culturais disponíveis para fazer estas interpretações são influenciados pela mídia (GASTALDO, 2003). Do contrário, se estaria negligenciando outros fatores importantes, como por exemplo, a passionalidade do torcedor.

O futebol mostra-se capaz de proporcionar manifestações emotivas, o que justifica o posicionamento ideológico dos agentes presentes no campo em relação aos fatos (RUBIO, 2006). Desta forma, as discussões sobre o futebol se caracterizam por uma heterogeneidade de opiniões, na qual cada indivíduo constrói a sua própria realidade acerca deste fenômeno de acordo com suas vivências pessoais (SANFELICE, 2010). Se por um lado o torcedor elabora as suas opiniões a partir de suas paixões, por outro lado, ele também é influenciado pela imprensa. Enquanto Ronaldo estava

jogando bem e conquistando títulos, sua imagem perante o público/torcedor era positiva e a sua representatividade como ídolo do futebol era mitificada e reforçada pela mídia. Porém, quando o mesmo não correspondia às expectativas acerca do seu desempenho, ele era criticado pelos torcedores e a sua imagem era veiculada pela mídia de forma negativa, atrelada aos fatos desfavoráveis que estava vivenciando. Isto demonstra que a intervenção midiática no futebol pode auxiliar na construção (ou desconstrução) do ídolo futebolístico (MORATO, 2011).

3 RONALDO: VITÓRIAS X DERROTAS

O futebol profissional é um campo permeado pela paixão (RIBEIRO, 2004) e pela obrigatoriedade de vitórias, no qual, é bom apenas o indivíduo que vence, conquista títulos e levanta troféus (MORATO, 2011). Dentre os agentes do campo esportivo a corroborar tal afirmativa, a mídia leva à polarização entre vitória e derrota (RÚBIO, 2002).

No ideal dos Jogos Olímpicos Helênicos, a vitória estava relacionada com a superação dos próprios limites, não com a derrota de um adversário. Porém, com o desenvolvimento do esporte moderno, passou-se a valorizar aspectos antagônicos, distinguindo-se por associar a competitividade e a performance com a conquista do primeiro lugar. Superar o adversário tornou-se mais importante do que superar os próprios limites (RÚBIO, 2006).

Notícias relacionadas ao encerramento da carreira de Ronaldo proferem um discurso que enfatiza uma carreira vitoriosa, elencando conquistas, títulos e prêmios do ex-jogador, elevando-o à condição de ídolo. A mídia em consonância com o campo esportivo se utiliza da imagem do atleta como forma de representação (SANFELICE, 2010). A figura do indivíduo vencedor ao longo do tempo (entre outros aspectos) o caracteriza como ídolo e o coloca em evidência na mídia (MORATO, 2011). No dia 13 de fevereiro, por exemplo, o *Globoesporte.com* publicou uma matéria intitulada: "Ronaldo: Uma carreira recheada de títulos, recordes e glórias". Neste artigo, o jornal

ênfatisa que o ex-jogador foi campeão por seis dos sete clubes que defendeu, conquistou as Copas do Mundo de 1994 e 2002, ganhou três trófeus de melhor jogador do mundo e é o maior artilheiro de todas as Copas (RONALDO..., 2011).

Não se questiona aqui o fato de que a carreira de Ronaldo foi permeada pela superação de adversários e de limites pessoais (MARQUES, 2005). O que está em pauta aqui é a maneira com que a imprensa influenciou na criação do "mito" Ronaldo. Percebe-se que existe uma relação tênue entre vitória e derrota que foi gradativamente consolidando o status de ídolo deste atleta no tempo e no espaço.

As vitórias e as conquistas, ou as derrotas e o fracasso, determinam como o atleta é retratado pela imprensa (RÚBIO, 2006). Ao mesmo tempo em que um histórico vitorioso eleva constantemente um indivíduo à condição de ídolo, a derrota pode levá-lo a uma condição "vilânica". O vilão é aquele que não cumpre o que se espera dele. A sua imagem está atrelada à derrota. Sendo reconhecido pelo fracasso, é rejeitado pelos que geraram expectativa em torno de seu desempenho (COSTA, 2008). Esta rejeição foi retratada, por exemplo, na manchete publicada em 03 de fevereiro de 2011 do Globoesporte.com: "Torcida picha muros do parque e apedreja carro de jogadores no CT". Esta reportagem relatou a revolta da torcida contra os jogadores do Corinthians pela eliminação do clube na Copa Libertadores de 2011, ressaltando negativamente a imagem de Ronaldo e Roberto Carlos, na época os jogadores de maior prestígio do clube (CANÔNICO; RIBEIRO, 2011).

Embora o fracasso de um jogador possa vilanizá-lo, ela pode também contribuir para com a sua mitificação (VIEIRA; ASSIS, 2003; RÚBIO, 2010). Duas semanas após os incidentes da Copa Libertadores de 2011, pouco se pronunciou sobre isto na coletiva de encerramento de carreira de Ronaldo e nas notícias veiculadas a esta coletiva. As lesões e dificuldades do atleta contribuíram para redimir e glorificar o mesmo, caracterizando-o como ídolo nacional.

A relação entre vitória e derrota, sucesso e fracasso de Ronaldo permitiu uma construção mítica em torno de sua carreira. Conforme aponta Helal (2011), o ídolo aproxima-se ainda mais da condição de mito quando é humanizado, quando aprende com adversidades, quando se recupera e volta a vencer. Ou seja, o ídolo torna-se ainda mais reconhecido quando faz uma trajetória de superação de obstáculos.

A mídia promulgou diversas passagens em que personagens públicos prestam homenagens a Ronaldo pelo encerramento de sua carreira. O Lancenet, por exemplo, em 20 de fevereiro de 2011 publicou: "Em homenagem ao Fenômeno, todos os jogadores do Corinthians vão acrescentar o número 9 à numeração habitual na camisa de jogo". Em 19 de fevereiro de 2011 relatou: "Leandro faz corte 'Cascão' para homenagear Ronaldo". Em 16 de fevereiro de 2011 afirmou: "Governo de São Paulo irá homenagear Ronaldo". Em 15 de fevereiro de 2011 divulgou: "Dilma Rousseff emite mensagem de agradecimento a Ronaldo". Este periódico legitimou, através de declarações de agentes do campo esportivo e do campo político as conquistas de Ronaldo.

4 RONALDO: AS LESÕES E OS PROBLEMAS FÍSICOS

O futebol profissional é um esporte competitivo. Ele exige alta performance por parte dos atletas, o que geralmente afeta em médio e longo prazo a saúde dos jogadores (CAZÓN, 2009). Ele exige também um determinado tipo físico considerado ideal para o atleta desta modalidade (VALQUER; BARROS, 2004). Assim, a imagem do atleta se encontra atrelada ao seu cuidado com o corpo e a uma forma física que lhe possibilite bom rendimento e desempenho (SEBRENSKI, 2010). Desta forma, é comum que a mídia dedique manchetes e matérias à discussão sobre a condição física de atletas.

Em 14 de fevereiro de 2011, o Globoesporte.com publicou uma matéria tratando de questões relacionadas às lesões e ao excesso de peso de Ronaldo, problemas estes que de acordo com este periódico, estariam impedindo o atleta de ter um bom rendimento e

de atuar com regularidade nos jogos. Nesta mesma matéria Ronaldo buscou se justificar explicando seus problemas de saúde: "Todos sabem meu histórico de lesões. Tenho tido, nos últimos anos, uma sequência de lesões que vão de um lado para o outro [...]. Essas dores me fizeram antecipar o fim da minha carreira". Também nesta matéria o atleta relatou que sofre de hipotireoidismo, distúrbio que desacelera o metabolismo e dificulta a redução ou manutenção do peso corporal. (FERRARI; CANÔNICO, 2011).

Em seu pronunciamento de encerramento de carreira, Ronaldo explicou que o seu hipotireoidismo foi um dos principais motivos para a sua aposentadoria como jogador de futebol profissional. Ele explicou: "Há quatro anos atrás no Milan, eu descobri que sofria de um distúrbio que se chama hipotireoidismo, um distúrbio que desacelera o seu metabolismo, e que para controlar, teria que tomar uns hormônios, no qual no futebol não é permitido porque seria um doping"³ (LIMA, 2011). Esta justificativa foi veiculada e legitimada pelos periódicos analisados, como se pode verificar, por exemplo, na seguinte passagem do Lancenet: "Fenômeno explicou antecipação da decisão pela aposentadoria e revelou problema com hipotireoidismo [...]. Ronaldo Fenômeno citou a derrota para suas limitações físicas como o principal motivo para antecipar a decisão". (NO ADEUS..., 2011).

Conforme já foi afirmado anteriormente, Ronaldo também alegou que outro motivo para a sua aposentadoria são as suas lesões. Um exemplo disto pode ser verificado em matéria publicada em 14 de fevereiro de 2011, onde o Globoesporte.com explica: "Por conta dessas dores e por não suportá-las mais, Ronaldo Fenômeno resolveu se despedir do futebol profissional em 14 de fevereiro de 2011" (A DIFÍCIL..., 2011).

O futebol profissional demanda um corpo fisicamente bem condicionado, capaz de atuar em alto nível e de dominar gestos técnicos necessários ao jogo (LACERDA, 2007). A excelência do

³Médicos esportivos, logo após a entrevista, vieram a público e desmentiram Ronaldo, afirmando que os hormônios utilizados para tratar da tireóide não estão entre as substâncias consideradas como dopantes no futebol.

corpo atlético relaciona-se com o virtuosismo, que é a capacidade do atleta desenvolver movimentos com tal facilidade e beleza, que pode fascinar o observador pelos seus gestos (LACERDA, 2007). Ronaldo foi considerado um atleta virtuoso. No entanto, com o tempo, ele próprio começou a reconhecer suas dificuldades. Em 14 de fevereiro de 2011, por exemplo, o *Lancenet* revela algumas de suas frustrações em relação ao seu próprio corpo e desempenho: "Começar o ano assim, em 2011, jogando, e na sua cabeça pensar uma coisa, você driblar um zagueiro achando que você vai ganhar, como sempre conseguiu, e não conseguir, foi o que me motivou a parar" (LÁGRIMAS..., 2011). Possivelmente a frustração com seu rendimento e o risco de ocasionar prejuízos à sua imagem como ídolo do futebol brasileiro colaboraram para que ele se aposentasse antes do previsto.

As declarações do atleta e da mídia em relação aos problemas de saúde e a relação destes problemas com o seu baixo rendimento e aposentadoria ganharam a atenção do torcedor. Deve-se observar, no entanto, que o enfoque do jogador e da mídia em torno do hipotireoidismo e das lesões do mesmo como causas principais do encerramento de sua carreira impediram que outros tópicos importantes fossem discutidos com maior profundidade, como por exemplo, que a sua decisão de encerrar a carreira pode ter sido motivado pelo seu desejo de manter o seu status como ídolo nacional, status este que estava em risco dado ao seu baixo desempenho no final de sua trajetória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol proporciona diversas relações entre os agentes que compõem o campo esportivo. A mídia, de maneira geral, pode funcionar como mediadora destas relações (CINTRA SOBRINHO, 2004). Através deste trabalho pode-se concluir que a condição de ídolo de Ronaldo foi historicamente construída através de relações interdependentes entre torcedores e a mídia, de acordo com fatos, muitas vezes percebidos e relatados de forma superficial e descontextualizados.

A popularidade de Ronaldo o credenciou a ser noticiado com frequência por diversos meios de comunicação, seja através de uma imagem positiva ou negativa do atleta. Os momentos desfavoráveis que o atleta vivenciou e que foram noticiados, no entanto, não desconstruíram sua condição de ídolo. Pelo contrário, estas muitas vezes contribuíram para a sua humanização e mitificação como um grande atleta.

O pronunciamento de Ronaldo no encerramento de sua carreira visava reverter a sua imagem negativa perante os agentes do campo esportivo. Ao atrelar a sua baixa performance, e conseqüentemente, encerramento de carreira, ao seu hipotireoidismo e lesões, ele procurou se isentar de ser responsabilizado por falta de cuidado para com a sua forma física e baixo rendimento no período final de sua atuação profissional.

As fontes analisadas neste estudo - Globoesporte.com e Lancenet - acataram e legitimaram o pronunciamento e justificativas de Ronaldo acerca das razões de sua aposentadoria. Na época do pronunciamento do atleta, elas reforçaram seus feitos positivos, conquista e vitórias e consolidaram a sua imagem como ídolo. Mesmo nos momentos em que lembraram alguns dos deslizes e dificuldades do mesmo, estas lembranças serviram no sentido de reforçar a imagem do mesmo como alguém que constantemente superou obstáculos.

"The curtain falls": an analysis of the closure of the career of Ronaldo "phenomenon" from two electronic media sports

Abstract: The media is an important mediator of historical, social and cultural relationships, establishing and revealing realities. Considering the importance of professional soccer and if its players, and more specifically, the relevance of Ronaldo in the national sports scene, the objective of this study was to investigate how the end of the career of this athlete was pictured in two sports electronic media, the Lancenet and the Globoesporte.com. We conducted a qualitative analysis using the approach of the History of the Present, and concluded that both periodicals mythicized the athlete's career and contributed to the consolidation of his image as a soccer idol.

Keywords: Ronaldo. Soccer. Media.

"Cae el telón": un análisis de la clausura de la carrera de Ronaldo "fenómeno" de dos electronic sports media

Resumen: Los medios de comunicación es un importante mediador de las relaciones históricas, sociales y culturales, el establecimiento y revelar realidades. Considerando la importancia del fútbol profesional, y si sus jugadores, y más concretamente, la importancia de Ronaldo en la escena nacional del deporte, el objetivo de este estudio fue investigar cómo el final de la carrera de este deportista fue fotografiado en dos medios de los deportes electrónicos, la Lancenet y Globoesporte.com. Se realizó un análisis cualitativo mediante el enfoque de la Historia del Presente, y llegó a la conclusión de que ambos periódicos mitificado la carrera de la athete y contribuyó a la consolidación de su imagen de ídolo de fútbol.

Palabras clave: Ronaldo. Fútbol. Medios de comunicación.

REFERÊNCIAS

A ARTE de tentar outra vez: Ronaldo e superação caminham lado a lado. Rio de Janeiro, 14 de fev. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/02/arte-de-tentar-outra-vez-ronaldo-e-superacao-caminham-lado-lado.html>>. Acesso em: 08 maio 2011.

AOS 34 anos..., Ronaldo anuncia seu adeus ao futebol nesta segunda-feira. GLOBOESPORTE.COM, Rio de Janeiro, 14 de fev. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/02/aos-34-anos-ronaldo-anuncia-seu-adeus-ao-futebol-nesta-segunda-feira.html>> Acesso em: 04/10/2011

APÓS primeira 'morte', Ronaldo afirma: 'Parecia que estava na UTI'. 14 de fev. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/02/apos-primeira-morte-ronaldo-afirma-parecia-que-estava-na-uti.html>>. Acesso em: 08 maio 2011.

BATISTA, A. C. G. **O marketing dos telejornais**: a notícia como um produto a venda. 2003. 63f. Monografia (Especialização em marketing no mercado globalizado) - Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu", Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2003.

CANÔNICO L; RIBEIRO, D. **Torcida picha muros do Parque e apedreja carros de jogadores no CT**. São Paulo/Campinas, 3 fev. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2011/02/torcida-picha-parque-sao-jorge-e-escolhe-ronaldo-como-vilao-principal.html>>. Acesso em: 21 maio 2011.

CAZÓN. R. L. **Efeitos do processo de destreino sobre a saúde de ex-atletas de alto rendimento**. 2008. 101 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CINTRA SOBRINHO, D. C. O importante é...Breves considerações sobre aspectos das relações entre mídia e esporte. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18301/1/R0073-1.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

CORINTIANOS prestam homenagem a Ronaldo. São Paulo, 20 fev. 2011. Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/minuto/Ronaldo-Corinthians-Santos-Paulista_0_430756974.html>. Acesso em: 08 maio 2011.

COSTA, L. M. Os vilões da derrota da seleção brasileira. A importância do resultado nas narrativas jornalísticas sobre futebol. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA ANPUH, 13., 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1213065124_ARQUIVO_anpuhLedaCosta.pdf>. Acesso em: 21 maio 2011.

DE FENÔMENO a Fofômeno: Ronaldo é a diversão. 26 jan. 2007. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Arquivo/0,,AA1435413-1305,00-DE+FENOMENO+A+FOFOMENO+RONALDO+E+A+DIVERSAO.html>>. Acesso em: 09 maio 2011.

A DIFÍCIL trajetória, as graves lesões e as conquistas de Ronaldo Fenômeno. Rio de Janeiro, 14 fev. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/adeus-ronaldo/noticia/2011/02/difícil-trajetoria-graves-lesoes-e-conquistas-de-ronaldo-fenomeno.html>>.

FERRARI, C. A.; CANÔNICO, L. **Emocionado, Ronaldo atribui adeus às dores e ao tireoidismo**. São Paulo, 14 fev. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/02/emocionado-ronaldo-revela-hipotireoidismo-e-da-adeus-ao-futebol.html>>. Acesso em: 07 jun. 2011.

FERRARI, M. M.; AMADO, J. **Uso e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

GASTALDO, E. L. Futebol, mídia e sociedade no Brasil: reflexões a partir de um jogo. **Cadernos IHU idéias**, São Leopoldo, n. 10, 2003.

GIGLIO, S. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**. 2007.162 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2007.

HELAL, R. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v.4, n.7, p. 19-36, jul./dez. 2003.

_____. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HELAL, R.; GORDON, C. A crise do futebol brasileiro: perspectivas para o século XXI. **Revista Eco-pós**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 37-55, 2002.

HONÓRIO, R. **A difícil trajetória, as graves lesões e as conquistas de Ronaldo fenômeno**. Rio de Janeiro, 15 fev. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/adeus-ronaldo/noticia/2011/02/difícil-trajetoria-graves-lesoes-e-conquistas-de-ronaldo-fenomeno.html>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

LACERDA, T. O. Desporto, corpo e estética: sinais de expressão da cultura contemporânea ocidental. In: CONGRESSO LUSO - AFRO - BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **[Anais...]** p. 1-8.

_____. O. Uma aproximação estética ao corpo desportivo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, n. 3, p. 393-398, dez. 2007.

LÁGRIMAS no adeus: 'perdi para meu corpo'. 14 fev. 2011. Disponível em: <[http://www.lancenet.com.br/manchete_mobile/Lagrimas-Perdi-corpo_0_427157367.html](http://www.lancenet.com.br/manchete/mobile/Lagrimas-Perdi-corpo_0_427157367.html)>. Acesso em: 08 jun. 2011.

LIMA, R. L. N. **A despedida de Ronaldo fenômeno**. São Paulo, 14 fev. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=jMXfXZdzP4s>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

MARQUES, J. C. O mito construído, destruído e restituído - o caso cíclico de Ronaldo fenômeno. *In: INTERCOM/2005 CONGRESSO BRASILEIRO*, 28., 2005, Rio de Janeiro. [Anais...] p. 1-16.

MATOS, O. C. F. Construção e desaparecimento do herói: uma questão de identidade nacional. **Tempo social**: Revista sociologia USP, São Paulo, v. 6, n. 1-2, p. 83-90, jun. 1995.

MONTEIRO, R. A. **Torcer, lutar, ao inimigo massacrar**: raça rubro-negra. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

NO ADEUS, Ronaldo admite: 'eu perdi para o meu corpo'. São Paulo, 14 fev. 2011. Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/minuto/Corinthians-Ronaldo-aposentadoria_0_427157350.html> Acesso em: 23 jun. 2011.

PILOTTO, F. M. A fabricação dos ídolos esportivos. *In: REUNIÃO ANUAL DAAMPED*, 23., 2000, Caxambu - MG. 1 Cdrom, p.1 - 17.

RELEMBRE os altos e baixos de Ronaldo no timão. São Paulo, 13 ev. 2011. Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/minuto/Ronaldo-Corinthians_0_426557530.html>. Acesso em: 08 jun. 2011.

RIBEIRO, L. C. Brasil: futebol e identidade nacional. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 56, jan. 2003.

RINALDI, W. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000.

RONALDO descarta desistir agora, mas afirma que fim da carreira está próximo. São Paulo, 6 maio 2010. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Times/Corinthians/0,,MUL1589688-9862,00-RONALDO+DESCARTA+DESISTIR+AGORA+MAS+AFIRMA+QUE+FIM+DA+CARREIRA+ESTA+PROXIMO.html>>. Acesso em: 21 maio 2011.

RONALDO: uma carreira recheada de títulos, recordes e glórias. São Paulo, 13 fev. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/02/ronaldo-uma-carreira-recheada-de-titulos-conquistas-recordes-e-glorias.html>>. Acesso em: 21 maio 2011.

RÚBIO, K. A Identidade do atleta e sua relação com o mito do herói. *In: CONGRESSO DE LA SOCIEDAD IBEROAMERICANA DE PSICOLOGIA DEL DEPORTE*, 2010, Bogotá. p. 63 - 75.

_____. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. **Lilacs**, v. 18, n. 1, p. 86-91, jan./abr. 2006.

_____. O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. **Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales**, Barcelona, v. 6, n. 119, ago. 2002.

SEBRENSKI, R. M; CAPRARO, A. M; CAVICHIOILLI, F. R. Estética no esporte: Notas iconográficas sobre duas "estrelas" - Anna Kournikova e David Beckham. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p.1-17, jan./abr. 2010.

SOARES, A. J; HELAL, R; SANTORO, M. A. Futebol, imprensa e memória. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 61-78, jan./jun. 2004.

VALQUER, W. BARROS, T. Preparação física no futebol. *In*: CIÊNCIA do futebol. Barueri-SP: Manole, 2004.

VIEIRA, J. J; ASSIS, R. M. O trio de erre's e Felipão divulgados pela Folha de S.Paulo. *In*: ITERCOM/2003 CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26. 2003, Belo Horizonte. [**Anais...**] p. 1 -14.

Endereço para correspondência:

André Capraro

Praça Ucrânia, 44 ap. 111

Bigorilho

CEP 80730-430

Curitiba - PR

Recebido em: 04.07.2011

Aprovado em: 10.10.2011

